



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Jornalismo

Maria Luíza Diniz

**Opiniões sobre políticas estudantis: os efeitos de associar uma proposta a um político**

Brasília  
2018



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Jornalismo

Maria Luíza Diniz

**Opiniões sobre políticas estudantis: os efeitos de associar uma proposta a um político**

Monografia apresentada ao curso de Jornalismo da Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Comunicação Social.

Orientador: Prof. Dr. Wladimir Gramacho

Brasília

2018



Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Jornalismo

Trabalho de Conclusão de Curso

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Wladimir Gramacho (Orientador)

---

Profa. Dra. Ana Carolina Kalume

---

Prof. Dr. Gilberto Costa

---

Profa. Dra. Márcia Marques (Suplente)

Brasília

2018

*“We, in the press, by our power, can actually  
undermine leadership. “*

*- Christiane Amanpour*

## **Agradecimentos**

Aos meus pais, Beth Moreno e Milton Mathias, obrigada por investirem e incentivarem a sua filha de 17 anos a agarrar a oportunidade de ingressar na UnB antes de concluir o Ensino Médio, foi o começo de tudo.

A minha mãe, por sempre ter mais do que a certeza de que não existe nada fora do meu alcance e por todo o amor transbordado. Aos meus irmãos Silvia, Milton e Ana, pelo companheirismo em diferentes fases dessa graduação. Aninha, muito obrigada pela amizade e por me acolher em sua casa.

Ao Gabriel Aragão, obrigada pelos meus melhores momentos vividos dentro da universidade, nada seria o mesmo sem você. Às minhas amigas Luisa Bretas e Naiara Albuquerque agradeço pelo apoio emocional e por todos os trabalhos feitos em perfeita sintonia. Aos integrantes do “Grupo Errado”, obrigada pela amizade, eu diria que na verdade somos o grupo certo.

Ao meu orientador Prof. Wladimir Gramacho, agradeço sinceramente pela liderança equilibrada. Por me permitir traçar meus próprios caminhos no projeto, sem nunca deixar de me guiar na direção certa. Pela disponibilidade, pelo conhecimento e incentivo, obrigada. Agradeço também aos demais professores da Faculdade de Comunicação que passaram pela minha trajetória, foi um privilégio assistir às suas aulas.

A todos que responderam a essa pesquisa de forma voluntária, a estudante Rebeca Garcia por me auxiliar na produção do questionário e ao estudante Wallace pelo trabalho estatístico, obrigada.

Por fim, agradeço a toda Universidade de Brasília por abrir meus olhos para outras realidades, expandir meus horizontes e por todas as oportunidades. Foi e sempre será um prazer caminhar por seus corredores.

## **RESUMO**

Esta monografia descreve os resultados de um experimento online que buscou investigar os efeitos que o apoio de um político impopular pode ter sobre a aprovação de uma proposta de política pública. Para isso, o experimento utilizou textos descritivos de políticas públicas educacionais que ora foram associadas ao nome do presidente Michel Temer, ora não. De acordo com dados do Instituto Datafolha (2018) o presidente era rejeitado em abril de 2018 por 70% da população e por apenas 6%. Diferente do esperado, a associação da política pública ao seu nome não influenciou de forma negativa no nível de aprovação à proposta por parte dos respondentes. A pesquisa contou com 349 respondentes distribuídos aleatoriamente em quatro grupos com tratamentos diferentes, sendo em maioria estudantes universitários em nível de graduação.

**Palavras-chaves:** opinião pública, política pública, Michel Temer

## **ABSTRACT**

This article describes the results of an experiment that aimed to investigate if the association of a public policy with a politician generates effects on public opinion on the policy. For this, the experiment used texts that describe some public educational policies associated to the name of the brazilian president Michel Temer. According to data from the Instituto Datafolha (2018) the president has a rejection of 70% of the population and approval of only 6%. Against expectations, to associate Michel Temer with public policy did not negatively influenced in the level of favorability to the proposal. The survey had 353 completed responses that were randomly applied to the control group.

**Keywords:** public opinion, public policy, Michel Temer

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1: Pré-teste – Posicionamento em relação ao Passe Livre	24
Tabela 2: Pré-teste – Posicionamento em relação ao INSAES	25
Tabela 3: Distribuição dos respondentes em relação ao posicionamento político	28
Tabela 4: Avaliação dos últimos três governos pelos respondentes	30
Tabela 5: Medidas de posição da frequência do uso de transporte coletivo e favorabilidade ao Passe Livre Estudantil	34
Tabela 6: Avaliação dos projetos por entrevistados que consideram o governo péssimo	35
Tabela 7: Contingência entre os grupos 1 e 2 e a favorabilidade ao Passe Livre Estudantil	36
Tabela 8: Contingência entre os grupos 3 e 4 e a favorabilidade ao INSAES	37
Tabela 9: Medida de associação dos grupos ao Passe Livre / INSAES	37
Tabela 10: Contingência favorabilidade ao Passe Livre e a frequência do uso do transporte coletivo	38
Tabela 11: Medidas de associação favorabilidade ao Passe Livre e a frequência do uso do transporte coletivo	38
Tabela 12: Contingência entre os grupos e a favorabilidade ao Reuni	39
Tabela 13: Contingência entre os grupos a favorabilidade ao Ciências sem Fronteiras	40
Tabela 14: Contingência entre os grupos e o interesse em política	41
Tabela 15: Contingência entre os grupos e o posicionamento político	41
Tabela 16: Medida de associação dos grupos as demais variáveis	42



## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Box plot	30
Gráfico 2: Box plot da idade dos entrevistados por grupo	31
Gráfico 3: Frequência de uso do transporte público para entrevistados dos grupos 1 e 2	32
Gráfico 4: Favorabilidade ao Passe Livre Estudantil	33
Gráfico 5: Favorabilidade ao INSAES	34

## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO .....</b>	<b>11</b>
1.1 OBJETIVOS.....	14
<b>2. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>15</b>
2.1 REVISÃO TEÓRICA.....	15
2.2 METODOLOGIA .....	23
2.3 ANÁLISE DE RESULTADOS .....	29
<b>3. CONCLUSÃO .....</b>	<b>45</b>
<b>4. BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>47</b>
<b>5. APÊNDICES .....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

Em 2014, o Brasil passou pela disputa presidencial mais acirrada da história política da Nova República. A presidente Dilma Rousseff e seu vice Michel Temer foram reeleitos para um segundo mandato, com 51,64% dos votos válidos, derrotando o senador Aécio Neves e seu vice Aloysio Nunes. A insatisfação de quase metade dos eleitores brasileiros com a vitória de Dilma Rousseff deu início a um processo de polarização política no país. Inicialmente entre aqueles que estavam a favor do governo e aqueles que estavam contra.

A ideia de uma possível deposição da presidente começa a surgir dentro e fora do Congresso e em 31 de junho de 2016, Dilma Rousseff, foi deposta por meio de um impeachment. A presidente afastada foi condenada sob a acusação de ter cometido crimes de responsabilidade fiscal. O impeachment da presidente contribuiu para acirrar ainda mais a polarização de opiniões, que acarretou em um antagonismo na população.

As redes sociais se tornaram palcos de discussões. Tornou-se comum classificar as pessoas dentro de estereótipos criados de “esquerda” ou “direita”. Fatores como vestimenta, alimentação, estilo de vida, simpatia por movimentos sociais, filiação partidária, posicionamento em relação a propostas políticas, aprovação ou rejeição a determinados políticos etc, se tornaram estereótipos de ideologia.

Em 2017, o colunista do jornal *O Estado de S. Paulo*, Felipe Pimentel, descreveu aquele momento da seguinte forma:

A efetivação do impeachment, em que um governo corrupto e inepto foi julgado por um Congresso promíscuo e perverso que bestializa seu povo, cindiu ainda mais a sociedade, ao oferecer elementos para a narrativa de ambos os lados – a “corrupção do PT” como causa exclusiva dos males do país e o “golpe constitucional”. A polarização atingiu seu ponto mais alto, as narrativas foram infladas e, desde então, ou as pessoas dialogam entre os seus iguais, ou estarão se colocando em risco. A pluralidade de ideias, que se caracteriza exatamente pela capacidade de ouvir opiniões

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisa Datafolha. Opinião Pública, dossiês, 2016. Disponível em:

< <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/07/1792812-governo-temer-e-aprovado-por-14.shtml>>

<sup>2</sup>Instituto de Pesquisa Datafolha. Opinião Pública, dossiês, 2018. Disponível em:

<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2018/04/1965208-estavel-governo-temer-mantem-reprovacao-de-70-dos-brasileiros.shtml>

<sup>3</sup>Instituto de Pesquisa Datafolha. Opinião Pública, dossiês, 2017. Disponível em:

<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/05/1880398-maioria-rejeita-reforma-trabalhista.shtml> e <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/05/1880384-reforma-da-previdencia-e-rejeitada-por-71-dos-brasileiros.shtml>

diversas e pela dispensa de pisarmos com pés de lã no debate político, simplesmente se esfumou; e qualquer opinião passou a ameaçar aquele que a enuncia.

(PIMENTEL, 2017)

Em meio a este cenário político instável, Michel Temer, o vice de Dilma, assumiu a presidência. Inicialmente com uma aprovação de 14% e uma rejeição de 31% (Datafolha, 2016<sup>1</sup>). Após dois anos como presidente, os índices de Temer apenas pioraram. Em 2018, seu último ano de mandato, o governo atingiu em abril uma rejeição de 70% da população e aprovação de apenas 6% (Datafolha, 2018 <sup>2</sup>).

Apesar de receber o apoio do Congresso Nacional e protagonizar um grande esforço de comunicação com a veiculação de propagandas institucionais sobre as realizações do governo, as maiores propostas de Temer nunca obtiveram grande apoio popular. Projetos como o a Reforma Trabalhista e a Reforma da Previdência sofreram rejeições de 58% e 71%, respectivamente (Datafolha, 2017 <sup>3</sup>).

Diante desse contexto, a presente pesquisa visou entender se uma proposta política pode sofrer rejeição ou aprovação popular apenas por ser associada em um texto noticioso a um político impopular. Mais especificamente, o trabalho objetivou identificar se a imagem pública negativa de Michel Temer tem o poder de influenciar negativamente e de forma determinante na opinião da população em relação a uma política pública.

Para alcançar esse resultado, este trabalho aplicou questionários online que apresentaram propostas, ora atreladas ao nome de Michel Temer, ora não, e comparou o nível de aprovação dos participantes em cada caso. A pesquisa contou com respostas de 349 pessoas, sendo a maioria estudantes em nível de graduação.

Este trabalho de conclusão de curso está dividido em cinco partes, sendo a primeira os objetivos desta pesquisa, a segunda a revisão teórica e referencial metodológico, que conceitua as principais temáticas abordadas na monografia, mostra o embasamento da metodologia utilizada nos questionários e dá as hipóteses do experimento.

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisa Datafolha. Opinião Pública, dossiês, 2016. Disponível em:

< <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/07/1792812-governo-temer-e-aprovado-por-14.shtml>>

<sup>2</sup>Instituto de Pesquisa Datafolha. Opinião Pública, dossiês, 2018. Disponível em:

<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2018/04/1965208-estavel-governo-temer-mantem-reprovacao-de-70-dos-brasileiros.shtml>

<sup>3</sup>Instituto de Pesquisa Datafolha. Opinião Pública, dossiês, 2017. Disponível em:

<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/05/1880398-maioria-rejeita-reforma-trabalhista.shtml> e <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/05/1880384-reforma-da-previdencia-e-rejeitada-por-71-dos-brasileiros.shtml>

A terceira explica como foi feito o experimento e a aplicação da metodologia. A quarta, apresenta e analisa os resultados e a quinta explica as consequências da pesquisa e suas conclusões mais relevantes

<sup>1</sup>Instituto de Pesquisa Datafolha. Opinião Pública, dossiês, 2016. Disponível em:

< <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2016/07/1792812-governo-temer-e-aprovado-por-14.shtml>>

<sup>2</sup>Instituto de Pesquisa Datafolha. Opinião Pública, dossiês, 2018. Disponível em:

<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2018/04/1965208-estavel-governo-temer-mantem-reprovacao-de-70-dos-brasileiros.shtml>

<sup>3</sup>Instituto de Pesquisa Datafolha. Opinião Pública, dossiês, 2017. Disponível em:

<http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/05/1880398-maioria-rejeita-reforma-trabalhista.shtml> e <http://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2017/05/1880384-reforma-da-previdencia-e-rejeitada-por-71-dos-brasileiros.shtml>

## **1.1.OBJETIVOS**

A presente pesquisa tem a intenção de entender se apenas o atrelamento de uma pessoa pública a uma proposta é suficiente mudar a opinião popular em relação a determinada proposta. Mais especificamente, procura-se entender se a imagem negativa de um político pode ser um fator determinante para que as pessoas julguem uma medida de forma também negativa, mesmo que este político não seja o autor da proposta.

Não é intenção desta monografia mensurar a real opinião pública em relação às propostas apresentadas no questionário ou julgar a imagem pública de Michel Temer. O estudo não pretende entender quais são os fatores de formação da opinião pública ou desvendar todos os fatores nela envolvidos.

Esta pesquisa também não procura comprovar os efeitos que uma fonte autora da proposta pode causar ou os efeitos que um político de imagem positiva pode causar na opinião pública em relação a uma proposta.

A pesquisa também visa mostrar a profissionais de comunicação a grande importância que omitir ou adicionar nomes de políticos conhecidos a um texto pode ter para que uma medida alcance a aprovação ou rejeição popular.

Ao longo da elaboração deste projeto foi considerado buscar entender se a posição no texto em que determinado nome fosse citado mudaria a percepção do público sobre determinada medida pública. No entanto, considerando o tempo disponível para a pesquisa e o máximo de alcance que ela poderia ter, foi escolhido não adicionar mais essa variável ao estudo.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 REVISÃO TEÓRICA**

#### **Opinião pública**

O termo opinião pública carrega consigo um paradoxo por definição. A incoerência “reside na ligação aparentemente contraditória dos termos que compõe a expressão: “opinião” (opinio em latim, doxa em grego) remete, em princípio, para o indivíduo, para o particular e para o subjetivo, e ‘público’ implica ou refere-se ao universal, ao objetivo e ao racional” (SPLICHAL, 1999, p. 48).

Historicamente, o trabalho filosófico e político em torno da opinião pública consiste precisamente em reunir essa tensão, entre os níveis individual e coletivo. De maneira resumida o conceito pode ser definido como “opiniões, atitudes e crenças sobre um tema particular, compartilhadas e expressas por uma significativa parte da população.” (AZEVEDO, 2004 p.44)).

A partir disso, é possível entender que o conceito tem, na vida cotidiana, uma forte importância, tanto do ponto de vista político, como do ponto de vista social e pessoal. Nesta pesquisa, o conceito será trabalhado do ponto de vista político.

Maria João Silveirinha, define a opinião pública em um âmbito político:

Do ponto de vista político, a opinião pública é apresentada como a voz do povo, servindo de ponte para dois mundos que cada vez mais são percebidos como distantes – o dos governantes e dos governados – e, nessa medida, constitui, não só uma forma de legitimação da ação política da qual deriva o seu poder do consentimento dos governados, como um sentido de poder dos governados. (SILVEIRINHA, 2004).

Segundo Silveirinha, o termo perpassa diversos modelos de organização política, e, em cada um, adquire nuances diferentes:

No contexto de uma democracia liberal, a opinião pública deve situar-se nas pessoas privadas que emitem opiniões sobre assuntos de interesse geral. A opinião tem o seu enraizamento na sociedade civil, na esfera do privado, e daqui deve nascer uma razão que transforma as opiniões em opinião pública, ao versar temas de interesse público. (SILVEIRINHA, 2004).

## **Favorabilidade a uma proposta**

De acordo com Artur Lupia, para que uma proposta seja vista de forma positiva pela opinião pública é necessário que ela preencha dois requisitos: “1. O público-alvo do emissor deve acreditar que o emissor possui conhecimento sobre quais considerações são realmente relevantes para a decisão em questão. 2. O público alvo do emissor deve acreditar que emissor é confiável para revelar o que ele ou ela sabe.” (LUPIA, 2000 apud DRUCKMAN, 2001).

Partindo deste princípio, é possível entender que o efeito do atrelamento da imagem de um político a uma proposta de medida pública funciona de maneira similar. Essa relação estabelecida entre a imagem de um emissor e um determinado conteúdo pode funcionar de forma positiva ou negativa. Da mesma forma que uma figura pública confiável pode dar credibilidade a uma proposta, uma figura que tenha uma imagem negativa pode tornar o público descrente de uma proposta.

No campo da publicidade, a influência causada por uma figura de credibilidade para a venda de um produto é frequentemente utilizada. A maioria das propagandas trabalha com figuras públicas que tenham uma boa imagem perante o público e que passem a segurança de terem conhecimento sobre o nicho ao qual o produto está sendo oferecido.

Em 2002, Raju et al. concluíram por meio de experimentos que a utilização de um porta-voz endossando a mensagem publicitária tem a capacidade de melhorar a atitude do público em relação aos anúncios. Segundo os autores, utilizar uma figura pública como endossante requer cuidado, pois o efeito só é positivo quando o endossante possui, além da credibilidade, uma alta empatia junto à audiência.

No campo do jornalismo não é diferente. Para que uma notícia tenha credibilidade, ela deve ser embasada em fontes confiáveis. O crédito a ser dado a uma informação depende de vários aspectos referentes ao informador, entre os quais: sua notoriedade, seu papel como testemunha, sua pluralidade, e sua especialização, no caso de o informador ser um órgão especializado (CHARAUDEAU, 2012, p. 52).

Outra forma de entender a influência que uma figura de credibilidade pode causar na opinião pública é ao observar o efeito de enquadramento em textos. Segundo Rabin, o efeito de enquadramento acontece quando "duas afirmações logicamente equivalentes (mas não



transparentemente equivalentes) de um problema levam os tomadores de decisão a escolher diferentes opções" (RABIN, 1998, p.36, tradução nossa).

Nesse caso, pode-se entender que a citação ou omissão de uma figura pública em um texto e a posição em que ela aparece no texto por influenciar a forma como o público vai assimilar uma informação, podendo levá-lo a ser favorável ou não ao conteúdo que leu.

Muitas vezes os efeitos de enquadramento são entendidos como uma forma de as elites manipularem o público. Ou seja, o emissor apresenta propostas ou eventos sob apenas um ponto de vista, de maneira a levar o receptor a assimilar as informações da forma planejada por ele.

De acordo com essa linha de pensamento, Sniderman e Theriault afirmam que:

De acordo com a teoria de enquadramento da opinião pública, os cidadãos não são capazes de julgamento político[...]. Eles são fantoches, votando para cima ou para baixo, dependendo de como as questões são enquadradas, não se surpreende que suas escolhas sejam puxadas por elites que formulam questões para garantir resultados políticos (SNIDERMAN e THERIAULT, 1999, tradução nossa).

No entanto, para Druckman (2001), o público não é suscetível ao enquadramento dessa forma. Para o autor, os efeitos de enquadramento podem ser consequências não de uma manipulação unilateral de elite, mas de um público que busca a orientação de elites confiáveis para formar opiniões. “Nesse retrato, as pessoas recorrem às elites em busca de orientação e, portanto, são seletivas em relação a quais molduras acreditam - elas só acreditam em quadros que vêm de fontes que eles consideram críveis”. (DRUCKMAN, 2001, p.6, tradução nossa).

Resultados obtidos por Druckman (2001) também atestam que para que o efeito de enquadramento ocorra em um texto, a credibilidade da fonte é um fator essencial. O autor observa nos resultados de seu experimento que um mesmo texto apresentado para os participantes, variando apenas a fonte da informação, é recebido de diferentes formas pelo público. O texto que continha uma fonte de mais credibilidade para o assunto, possuía mais influência sobre a opinião pública.

Outros estudos clássicos também corroboram com essa linha de pensamento. Como por exemplo o de Lorge (1936 apud DRUCKMAN, 2001) que demonstrou que as pessoas concordavam mais com declarações atribuídas a fontes respeitáveis e dignas de confiança, como Abraham Lincoln, do que atribuídas a fontes não respeitáveis e de confiança duvidosa como Vladimir Lenine.

Assim como o experimento de Hovland et al (1957) que demonstrou que uma fonte credível é mais persuasiva do que uma fonte pouco credível, quando as atitudes são medidas imediatamente após a mensagem. (PETTY & CARIOPPO, 1981 apud HOVLAND & WEISS, 1951 e KALMAN & HOVLAND, 1953).

### **Credibilidade e a imagem pública de Michel Temer**

Segundo Petty & Cacioppo, um fator relevante para qualquer político é a sua imagem pública. O fato de um político possuir uma imagem positiva ou negativa pode ser determinante para que a comunicação e a aceitação das suas políticas seja bem-sucedida (PETTY & CARIOPPO, 1981).

Maria Helena Weber define a constituição da imagem pública de uma figura em um ambiente democrático da seguinte forma:

“A Imagem Pública se constitui numa síntese e quem detiver poder financeiro, político e midiático poderá controlar a sua formação em grande parte, mas nunca na totalidade que só é possível em situações de controle absoluto e censura. A sua construção é proporcional a sua desconstrução e é definida pelo cidadão, receptor, consumidor, em seu grupo ou individualmente”. (WEBER, 2004)

Partindo dessa definição, entende-se a que a formulação da imagem pública de um agente político ocorre não só por ações controladas por ele, mas também por diversos fatores externos. Uma das características da imagem pública que Petty e Carippo definem como fundamental para um político é a credibilidade.

Segundo os autores, a credibilidade é um termo inúmeras vezes utilizado pelos políticos para se referirem à sua integridade, honestidade e competência. “Esta é uma característica amplamente investigada em persuasão, sugerindo os estudos que o indivíduo credível tem maior capacidade persuasiva do que o não credível”. (PETTY & CARIOPPO, 1981, p. 20).

Um experimento aplicado em Portugal por Vieira Ferreira e Teresa Marques (2010), analisou quais as características atribuídas a políticos no geral, políticos críveis e políticos não-críveis. Os adjetivos usados com maior frequência para políticos de credibilidade foram honesto, competente, altruísta e justo (FERREIRA e MARQUES, 2010, p. 9).

Pesquisa breve publicada na Revista Fórum, pouco após Michel Temer assumir a presidência do Brasil, demonstrou que as características associadas ao presidente no twitter não condiziam com a de um político de credibilidade.

“Os adjetivos associados a Temer foram: golpista (486), traidor (57), usurpador (56), covarde (46) e corrupto (39). O termo covarde surgiu em função do não-comparecimento do Vice ao encerramento das Olimpíadas. Os outros derivam do léxico político gerado em função da movimentação que o interino fez nos últimos oito meses. Apesar do esforço em sincronizar com certos veículos de imprensa que o Brasil vive um momento de retomada econômica, Temer não consegue se desvencilhar dos comentaristas que colam a sua imagem à de um governo “ilegítimo” e conectado ao grupo de Eduardo Cunha. (MALINI, 2016).

### **Embasamento metodológico**

De acordo com McDermont, experimentos podem e devem ser utilizados em campos da ciência política. Segundo a autor, a uso desta técnica pode ser particularmente útil sob certas circunstâncias:

Quando os métodos de investigação existentes produziram resultados inconsistentes ou resultados contraditórios; quando a validação empírica de modelos formais é necessária; quando os investigadores querem triangular em processos específicos que já examinado de maneira mais geral usando outras metodologias; e quando evidência é necessário para apoiar fortes alegações causais. (MCDERMONT, 2002, p.2)

A partir deste argumento é possível observar ocasiões em que a experimentação também se torna útil para o campo da comunicação. Druckman (2001) testou os limites do enquadramento por meio de dois experimentos de mesma técnica aplicados em universidades. O autor trabalhou com a aplicação de textos com variâncias de enquadramento e variâncias de fontes para testar os diferentes efeitos causados.

Em seu primeiro experimento, Druckman testou os efeitos de diferentes enquadramentos e a variação destes efeitos quando era apresentada uma fonte com credibilidade ou uma fonte sem credibilidade. Os participantes leram uma declaração explicando que o Congresso dos EUA estava considerando duas propostas que alterariam a quantidade de assistência federal aos pobres. Uma proposta aumentaria a assistência aos pobres enquanto a outra diminuiria a assistência.

Os participantes receberam uma descrição que enquadrava as duas propostas em termos de gastos do governo ou humanitarismo. O quadro de despesas do governo enfatizava que o aumento da assistência resultaria no aumento dos gastos, enquanto o quadro humanitário se concentrava em como a assistência aumentada asseguraria ajuda para a pessoas necessitadas.

Atribuídos aleatoriamente aos diferentes tratamentos, alguns participantes receberam uma declaração associada a uma fonte confiável e outros leram texto associado a uma fonte não confiável. Depois de ler a declaração, os participantes receberam um questionário em que todas as questões tinham respostas em escalas de 1 a 7 pontos, totalmente rotuladas. Primeiro, para medir a opinião geral, perguntaram-lhes se achavam que o Congresso deveria aumentar ou diminuir a assistência aos pobres.

Depois, para medir as considerações subjacentes que orientam a opinião geral, avaliar a importância de várias ideias para eles quando pensavam se o Congresso deveria aumentar ou diminuir a assistência aos pobres. Essas ideias incluíam: "o bem-estar das pessoas que são pobres", "as pessoas deveriam se defender de si mesmas" e "a quantidade de gastos do governo".

A terceira pergunta variava de acordo com o grupo do participante. A um grupo foi perguntado se eles achavam que o impacto do aumento da assistência teria um efeito positivo ou negativo no "bem-estar dos pobres", enquanto ao outro perguntou-se se eles achavam que o impacto do aumento da assistência teria um efeito positivo ou negativo sobre o orçamento do governo.

Os resultados apresentados mostraram que os participantes que leram um artigo de enquadramento humanitário da fonte de credibilidade exibiram apoio significativamente maior para assistência do que os participantes que leram um artigo de enquadramento de despesas da fonte de credibilidade. Também mostraram que os participantes que leram um artigo humanitário da fonte sem credibilidade estavam mais propensos a apoiar a assistência do que os participantes que leram um artigo de despesas, no entanto, a diferença não foi significativa.

Os resultados permitiram rejeitar a hipótese nula de que a credibilidade da fonte não é necessária para um enquadramento bem-sucedido.

Além disso, os resultados da pesquisa mostraram que os indivíduos que leram o artigo humanitário da fonte de credibilidade classificaram o bem-estar dos pobres como significativamente mais importante e classificaram "as pessoas deveriam se defender de si mesmas" como pouco importante.

Os artigos da fonte sem credibilidade não tiveram um efeito significativo em nenhum dos índices de importância. Inclusive, indivíduos que leram o artigo sobre gastos da fonte sem credibilidade demonstraram que o impacto de um aumento na assistência teria um efeito significativamente mais positivo no orçamento do governo do que indivíduos que liam o artigo

humanitário da fonte sem credibilidade. Esse pode ser um efeito negativo de persuasão, no qual os indivíduos fazem o oposto do que é sugerido por uma fonte indigna de confiança. (Druckman, 2001).

Ao observar esta metodologia, pode-se entender que este modelo de experimento ser replicado de diversas formas para testar enquadramentos ou os efeitos da credibilidade de uma fonte. Com diferentes variáveis e objetivos de pesquisa.

## **Hipóteses do experimento**

A seguir serão listadas as hipóteses a serem testadas por essa pesquisa:

*H1: A menção a Michel Temer em uma notícia influencia negativamente na aceitação popular de determinada política pública.*

A pesquisa quer entender se apenas o atrelamento da imagem de Temer a uma medida é suficiente para a medida ter menos aprovação do público. Se quando o público não possui conhecimento sobre uma proposta, o atrelamento dela ao presidente causa uma rejeição popular.

*H2: Estudantes que utilizam transporte público serão a favor do Passe Livre Estudantil independente do político que o apoia.*

Por mais que um estudante não aprove o governo de Michel Temer, e possua uma pré-disposição a desaprovar o que esteja atrelado a imagem do presidente, se o estudante que do transporte público para locomoção, ele não se posicionará contra a medida do Passe Livre, já que a medida proporciona transporte público gratuito a estudantes.

Ou seja em um âmbito menos específico, uma pessoa não passaria a desaprovar uma medida que ela já conhece e é a favor, mesmo que a medida seja atrelada a um político que ela rejeita.

*H3: O efeito negativo da menção a Michel Temer será maior entre participantes que se posicionam à esquerda em termos ideológicos.*

Devido ao partido político do presidente Michel Temer (MDB) e à forma como ele chegou à presidência, entende-se que os participantes que se auto declarem com um posicionamento político de esquerda possuam um nível de desaprovação maior pelo governo de Michel Temer. Dessa forma, busca-se entender se o efeito de rejeição a política pública devido ao atrelamento dela ao presidente é maior entre esses participantes.

*H4: Pessoas que reprovam fortemente o governo de Michel Temer tendem a rejeitar políticas públicas que estão atreladas a ele*

Em pesquisas de opinião, as pessoas avaliam o governo em *ótimo*, *bom*, *regular*, *ruim* ou *péssimo*. Espera-se que entre as pessoas que avaliam o governo de Temer como *péssimo* a rejeição a uma política pública que esteja ligada ao nome de Temer seja mais visível do que entre pessoas que não tenham uma rejeição tão forte ou que não rejeitem o governo.

## 2.2 METODOLOGIA

Esta pesquisa contou com a participação de 349 pessoas, respondentes de um questionário aplicado via internet. Os questionários foram criados na plataforma 1ka.si, e divulgados via redes sociais, principalmente via *Whatsapp* e grupos universitários do *Facebook*. Foi dito a todos os participantes que o objetivo da pesquisa era analisar a opinião pública em relação e determinadas medidas governamentais de educação.

O experimento desta pesquisa teve como referência a metodologia utilizada por Druckman (2001). Dessa forma o questionário foi composto por três páginas, em que na primeira se apresentou ao participante três propostas de viés público. Na segunda, pedia-se ao participante que se posicionasse como a favor ou contra as medidas apresentadas.

E na terceira, pediu-se que o participante se auto avaliasse em relação ao posicionamento político (direita/esquerda) e nível de interesse por política (muito/pouco interesse). Também foi pedido que avaliassem os governos dos últimos três presidentes brasileiros (Michel Temer, Dilma Rousseff e Lula da Silva) e se manifestassem em relação à simpatia por algum partido político.

A pesquisadora optou por estabelecer um considerando as respostas de apenas estudantes de graduação e ensino médio para que os grupos ficassem mais homogêneos e os estímulos da pesquisa funcionassem de forma similar em todos os participantes.

Das 349 respostas, 13 foram descartadas por abandono da pesquisa, e uma por não cumprir o tempo mínimo necessário para a conclusão do questionário. Deste número, 90 foram descartados por não serem estudantes de graduação e ensino médio ou seja, foram respondidas por não estudantes. Ao fim, foram consideradas somente 245 questionários.

Os participantes foram divididos de forma aleatória em quatro grupos com estímulos diferentes. Os quatro grupos leram os seguintes textos sobre a política pública da Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (**Reuni**) e da volta do programa Ciências sem Fronteiras em nível de graduação e se posicionaram em uma escala de 1 a 5 (1 extremamente contra – 5 extremamente a favor) em relação a ambas.

Texto REUNI:

***Meta do REUNI deveria ser cumprida este ano***

*O programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) pode não cumprir sua meta principal. O objetivo do programa era dobrar o número de alunos nos cursos de graduação em dez anos, a partir de 2008. Dados do último Censo da Educação Superior apontam um aumento de apenas 38%. O Reuni consistiu em uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público.*

Texto Ciências sem Fronteiras:

***Ciências sem Fronteiras pode voltar a abranger estudantes de graduação***

*A Câmara dos Deputados discute projeto de lei que visa a volta do Ciências sem Fronteiras em nível de graduação. O programa foi implementado em julho de 2011 com o objetivo de incentivar a formação acadêmica no exterior. Em 2016, foi restringido apenas à pós-graduação.*

Essas duas propostas foram apresentadas juntamente com as propostas de estímulo como forma de disfarçar o verdadeiro intuito da pesquisa e como parâmetro de criticidade dos grupos.

A terceira proposta avaliada pelos participantes variava de acordo com o grupo a qual foram designados pelo aleatorizador da plataforma 1ka.si. Os participantes do grupo 1 e 2 leram e opinaram sobre a política pública do Passe Livre. Os participantes dos grupos 3 e 4 leram e opinaram sobre a política pública de criação do Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (INSAES).

Essas duas políticas públicas foram escolhidas com base em um pré-teste, em que 58 pessoas, sendo 44 estudantes de graduação ou ensino médio, avaliaram diversas políticas públicas relacionadas à educação. A política do Passe Livre foi a com o maior índice de respostas posicionadas (maioria favorável). Já a do INSAES foi a com maior índice de respostas indiferente/não conheço. O posicionamento pode ser visto nas Tabelas 1 e 2:



Tabela 1: Pré-teste – Posicionamento em relação ao Passe Livre

Qual o seu posicionamento em relação ao Passe Livre Estudantil?

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ Favorável	70,69%	41
▼ Indiferente	1,72%	1
▼ Contra	6,90%	4
▼ Não conheço	20,69%	12
<b>TOTAL</b>		<b>58</b>

Tabela 2: Pré-teste – Posicionamento em relação ao INSAES

Qual o seu posicionamento em relação à criação do Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação do Ensino Superior (Insaes) ?

OPÇÕES DE RESPOSTA	RESPOSTAS	
▼ Favorável	44,83%	26
▼ Indiferente	8,62%	5
▼ Contra	3,45%	2
▼ Não conheço	43,10%	25
<b>TOTAL</b>		<b>58</b>

A escolha das políticas com maiores índices de aprovação e de indiferença ou desconhecimento foi feita para que fosse possível identificar nos resultados o nível de influência da imagem de um político na opinião pública em relação às propostas. Ou seja, se a influência acontece apenas nos casos em que o público desconhece a proposta ou se ela é grande o suficiente para fazer o público mudar de opinião em relação à proposta.

Todas as políticas públicas apresentadas foram escolhidas por fazerem parte do âmbito da educação e assim servirem de maior estímulo por serem de maior interesse dos participantes (estudantes de graduação e ensino médio).

Os textos de apresentação do Passe Livre disponibilizados aos grupos 1 e 2 eram idênticos, com a exceção de que o texto do grupo 1 continha a frase final que citava Michel Temer como apoiador da proposta. O mesmo foi aplicado aos grupos 3 e 4, porém com texto de apresentação do INSAES.

Texto grupo 1:

***Passe Livre Estudantil pode ser unificado***

*A unificação do transporte público gratuito estudantil pode sair do papel. Atualmente, cada governo de estado possui critérios diferentes para eleger os beneficiados pelo Passe Livre. O desconto nas passagens de estudantes também varia dependendo do estado. O Presidente Michel Temer manifestou, em nota, apoio à ideia e solicitou a assessores que acompanhem a implementação do Passe Livre Estudantil Federal.*

Texto grupo 2:

***Passe Livre Estudantil pode ser unificado***

*A unificação do transporte público gratuito estudantil pode sair do papel. Atualmente, cada governo de estado possui critérios diferentes para eleger os beneficiados pelo Passe Livre. O desconto nas passagens de estudantes também varia dependendo do estado.*

Texto grupo 3:

***Nova entidade pode regular o ensino superior***

*O Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (Insaes) pode sair do papel. A nova entidade teria, entre outras funções, a responsabilidade de autorizar, reconhecer e renovar o reconhecimento de cursos de graduação e de certificar entidades beneficentes. O Presidente Michel Temer manifestou, em nota, apoio à ideia e solicitou a assessores que acompanhem a implementação do INSAES.*

Texto Grupo 4:

***Nova entidade pode regular o ensino superior***

*O Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (Insaes) pode sair do papel. A nova entidade teria, entre outras funções, a responsabilidade de autorizar, reconhecer e renovar o reconhecimento de cursos de graduação e de certificar entidades beneficentes.*

Todos os estímulos foram baseados em textos das páginas oficiais das propostas, à exceção somente das frases em que o apoio do presidente foi incluído. Os textos do REUNI, Ciências sem Fronteiras foram retirados do site do Ministério da Educação. Os textos

descritivos do Passe Livre Estudantil e do INSAES foram baseados em textos que podem ser encontrados na página oficial da União Nacional dos Estudantes (UNE)<sup>4</sup>.

A pesquisadora optou por utilizar Michel Temer como o político de estímulo devido à sua baixa popularidade, comprovada em pesquisas, na época em que os questionários foram aplicados (Datafolha, 2018). Dessa forma, o apoio do presidente a determinada medida seria um estímulo claramente negativo.

É importante ressaltar que a frase de estímulo não coloca o presidente Michel Temer como autor das propostas e sim apenas como apoiador. Essa escolha foi feita para que os participantes não fossem enganados sobre a origem das políticas públicas e para que a pesquisa não perdesse credibilidade com os participantes que tinham conhecimento prévio sobre as políticas públicas apresentadas.

O questionário dos participantes dos grupos 1 e 2 continha uma pergunta múltipla escolha a mais, que não constou no questionário dos participantes dos grupos 3 e 4. Na pergunta, o participante dizia a frequência com que utilizava o transporte público:

*Com qual frequência você utiliza o transporte público?*

- *Todos os dias*
- *Algumas vezes por semana*
- *Algumas vezes por mês*
- *Algumas vezes por ano*
- *Nunca*

Do total de 245 questionários válidos, 72 foram designados para o grupo 1, 65 para o grupo 2, 50 para o grupo 3 e 58 para o grupo 4. O questionário permaneceu aberto a respostas do dia 18 de abril ao dia 05 de maio de 2018.

A distribuição dos respondentes em relação ao posicionamento político, em que 1 representa extrema esquerda e 2 extrema direita, pode ser visto na Tabela 3:

<sup>4</sup> <http://www.une.org.br>

Tabela 3: Distribuição dos respondentes em relação ao posicionamento político

	Frequência	Percentual
1	22	9%
2	85	34.7%
3	106	43.3%
4	26	10.6%
5	6	2.4%
Total	245	100%

## 2.3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para assegurar a homogeneidade dos grupos expostos aos quatro tipos de questionários diferentes a pesquisa aplicou o teste qui-quadrado de Pearson, que é usado para verificar se há independência ou alguma relação entre as variáveis que compõem a tabela. Para rejeição ou não rejeição da hipótese nula foi utilizado o p-valor que é a probabilidade de rejeição da hipótese nula. Os procedimentos estatísticos foram realizados por meio dos *softwares* estatísticos R-Studio na sua versão 3.4.4 (2018-03-15) e SAS-Studio versão 9.4.

As medidas estatísticas foram calculadas seguindo as seguintes fórmulas:

$$1^{\circ}Q = \frac{n - 1}{4} \quad (1)$$

$$Med = \frac{n - 1}{2} \quad (2)$$

$$3^{\circ}Q = \frac{3(n - 1)}{4} \quad (3)$$

$$C = \sqrt[2]{\frac{\chi^2}{(\chi^2 + n)}} \quad (4)$$

$$C^* = \sqrt[2]{\frac{\chi^2/n}{((r - 1)(s - 1))}} \quad (5)$$

Onde,

1° Q: primeiro quartil e representa o ponto que delimita 25% das observações;

Med: a mediana, ela representa o ponto que delimita 50% das observações;

3° Q: terceiro quartil e representa o ponto que delimita 75% das observações;

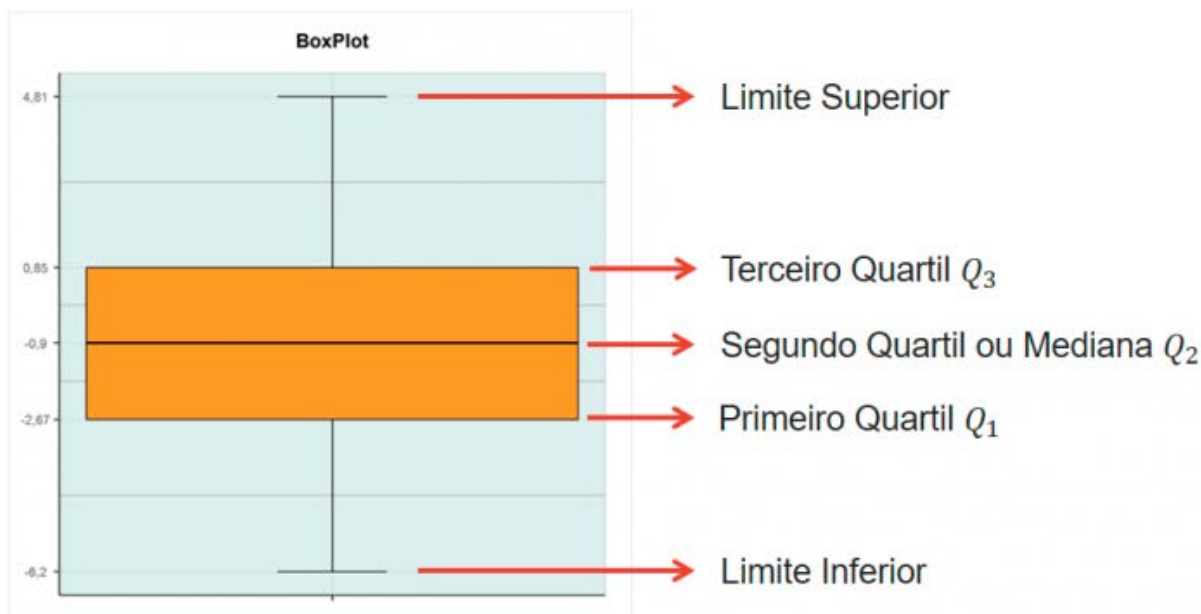
C: coeficiente de contingência, medida de associação para duas variáveis qualitativas;

C\*: coeficiente de contingência ajustado, ele é padronizado e varia de 0 a 1.

$\chi^2$ : a medida qui-quadrado.

A seguir é possível ver a explicação de um gráfico box plot:

Gráfico 1: Box plot



Em relação a avaliação aos últimos três governos presidenciais, os entrevistados por grupo, se distribuíram conforme a Tabela 4. Foi considerado as atribuições “ótimo” e “bom” como favoráveis ao governo, “regular” neutros, e “ruim” e “péssimo” contrários ao governo.

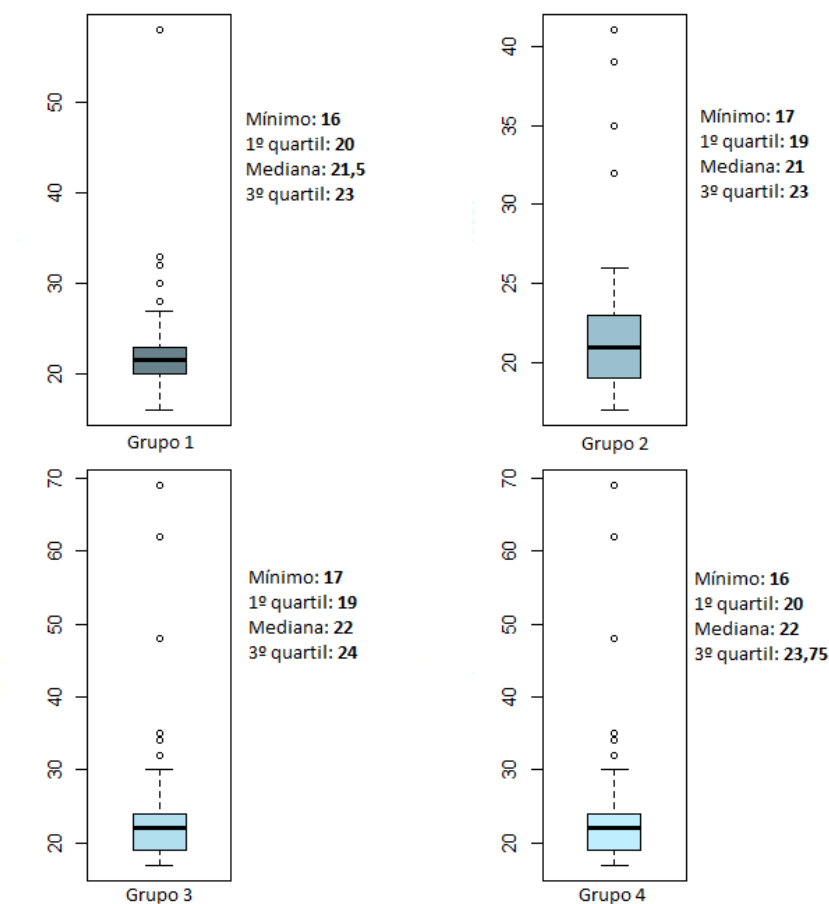
Tabela 4: Avaliação dos últimos três governos pelos respondentes

Grupos	Favoráveis	Neutros	Contrários
<b>Grupo 1</b>			
<i>Temer</i>	8,3%	5,5%	86,11%
<i>Dilma</i>	20,83%	37,5%	41,66%
<i>Lula</i>	58,33%	19,44%	22,22%
<b>Grupo 2</b>			
<i>Temer</i>	3,12%	9,37%	87,5%
<i>Dilma</i>	12,5%	40,62%	46,87%
<i>Lula</i>	40,62%	40,62%	18,75%
<b>Grupo 3</b>			
<i>Temer</i>	6%	16%	78%
<i>Dilma</i>	18%	40%	42%
<i>Lula</i>	64%	22%	14%
<b>Grupo 4</b>			
<i>Temer</i>	1,72%	16%	78%
<i>Dilma</i>	3,44%	32,75%	50%
<i>Lula</i>	58,62%	29,31%	12,06%

No que se diz respeito a idade dos entrevistados, nota-se a que a maioria se encontram nas idades entre 20 e 25 anos, onde 75% dos entrevistados para cada grupo possuem idade de até 24 anos. Pontos discrepantes (outliers) foram observados em todos os grupos, eles representam pessoas que fugiram das idades em torno de 20 e 30 anos, foram poucas outliers, que mostram que participaram da pesquisa pessoas com mais de 50 anos. Como estudantes do ensino médio estavam contidos na amostra, a menor idade observada foi de 16 anos.

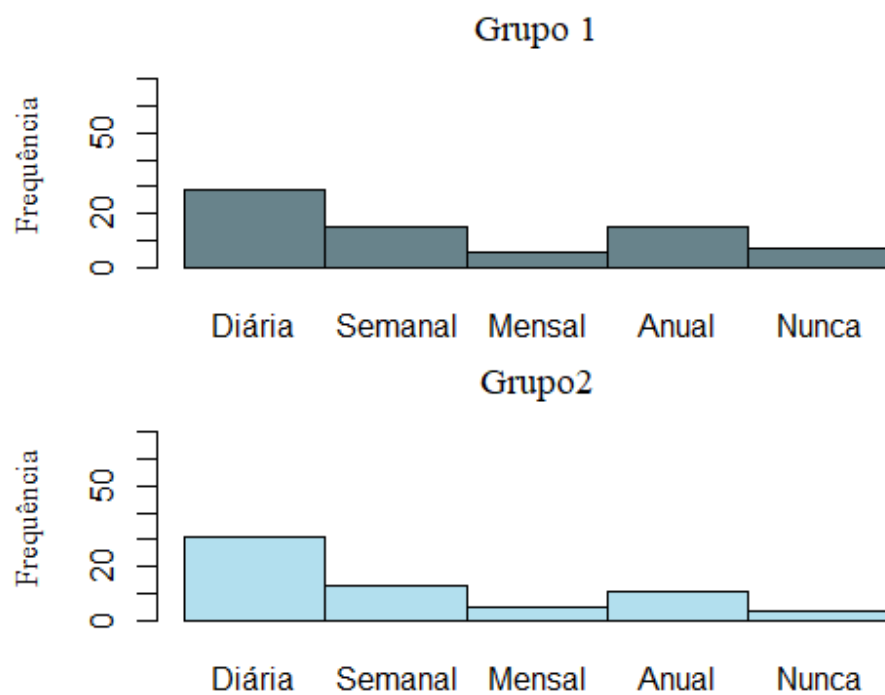
Para os 4 grupos a mediana foi entre 21 e 22, consequentemente, até 50% dos entrevistados possuem até 22 anos de idade. Devido a homogeneidade dos grupos no fator idade, pode-se descartar a hipótese de que houve viés das respostas pela idade dos entrevistados.

Gráfico 2: Box plot da idade dos entrevistados por grupo



Em relação ao uso do transporte coletivo, os entrevistados dos grupos 1 e 2 foram perguntados sobre a frequência em que fazem uso deste transporte. Os resultados demonstraram que a maior parte dos entrevistados utiliza o transporte público com grande frequência (diária ou semanal).

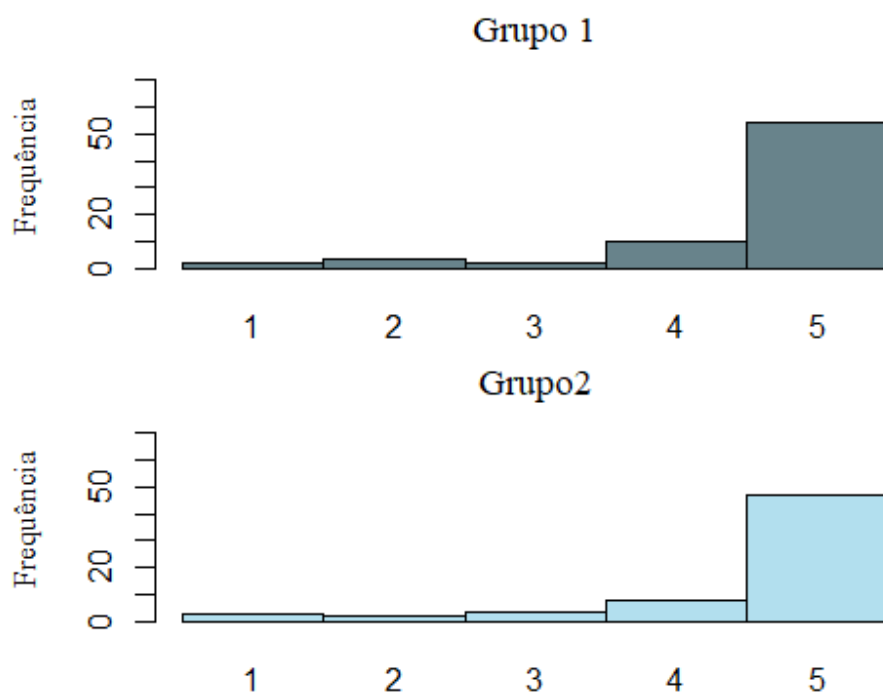
Gráfico 3: Frequência de uso do transporte público para entrevistados dos grupos 1 e 2





O gráfico 4 representa a avaliação do projeto Passe Livre Estudantil pelos grupos 1 e 2, em que o texto do grupo 1 continha a frase que explicitava o apoio do presidente Michel Temer à proposta e o texto do grupo 2 não continha.

Gráfico 4: Favorabilidade ao Passe Livre Estudantil



Ao considerar os resultados do pré-teste em que os respondentes já tinham a tendência a serem favoráveis a proposta. A marcação “5”, que representa "totalmente a favor" foi a mais frequente para a avaliação do Passe Livre Estudantil, tanto no grupo 1 quanto no grupo 2, sendo então possível notar que menção ao presidente não interfere na favorabilidade dos indivíduos amostrados pelo projeto.

Também foi analisado se os usuários frequentes do transporte coletivo (frequência diária ou semanal), tendem a ser mais favoráveis ao Passe Livre Estudantil do que usuários ocasionais ou não usuários (frequência anual ou nula). Foi ordenada as avaliações da menor para a maior, e calculado o ponto que delimita 25%, 50%, 75% e 100% das observações.

Nota-se que a frequência não interferiu na avaliação do Passe Livre Estudantil em ambos os grupos. Independente do uso do transporte coletivo, mais da metade dos entrevistados (dos

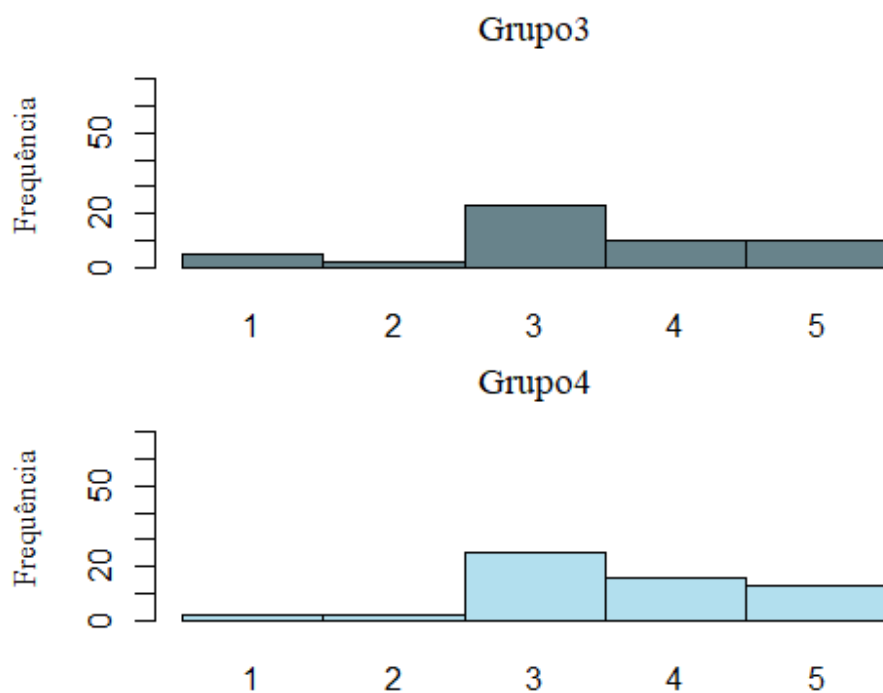
grupos 1 e 2) foram totalmente favoráveis ao Passe Livre Estudantil (marcaram 5 no questionário).

Tabela 5: Medidas de posição da frequência do uso de transporte coletivo e favorabilidade ao Passe Livre Estudantil

	25%	50%	75%	100%
<b>Grupo 1 - Frequentes</b>	5	5	5	5
<b>Grupo 1 - Não frequentes</b>	4	5	5	5
<b>Grupo 2 - Frequentes</b>	4	5	5	5
<b>Grupo 2 - Não frequentes</b>	5	5	5	5

O gráfico 5 representa como se comportou a avaliação dos entrevistados dos grupos 3 e 4 para o INSAES. Assim como no caso do Passe Livre Estudantil, a menção do Presidente Michel Temer aparentemente não interfere na favorabilidade dos indivíduos.

Gráfico 5: Favorabilidade ao INSAES



A rejeição ao INSAES foi muito baixa para ambos os grupos, sendo que a maior frequência foi de avaliação "3" que representa a neutralidade em relação ao projeto. Fato que,

considerando os dados do pré-teste em que os respondentes demonstraram não ter conhecimento em relação a proposta do INSAES, indica que os respondentes não tendem a mudar de opinião, mesmo com a associação da proposta ao presidente Michel Temer.

A falta de influência da menção ao Michel Temer se mantém mesmo quando se isola a parcela dos grupos que demonstrou grande aversão ao governo do presidente. A avaliação dos entrevistados para os respectivos projetos: grupos 1 e 2 Passe Livre Estudantil, e grupos 3 e 4 INSAES, e que avaliaram o governo do presidente Michel Temer como péssimo se encontram na Tabela 6.

Tabela 6: Avaliação dos projetos por entrevistados que consideram o governo Temer péssimo

	25%	50%	75%	100%
<b>Grupo 1</b>	5	5	5	5
<b>Grupo 2</b>	5	5	5	5
<b>Grupo 3</b>	3	3	4	5
<b>Grupo 4</b>	3	3,5	4,75	5

Nota-se que independente da menção ao presidente, as avaliações são bem parecidas entre os grupos. Menos de 25% desses entrevistados nos grupos 1 e 2 não são totalmente favoráveis ao Passe Livre Estudantil (não marcaram 5), e menos de 25% nos grupos 3 e 4 possuem opinião contrária o INSAES (marcaram 1 ou 2).

### **Tabelas de contingência**

Nas tabelas de contingência (tabelas 7, 8, 10, 12, 13, 14 e 15), o primeiro valor em cada linha representa o valor absoluto, a segunda linha a proporção entre o valor absoluto e o total de entrevistados em cada grupo, e a terceira linha a proporção do valor absoluto com o total de indivíduos entre os dois grupos para cada uma das 5 opiniões.

Como já visto no gráfico de barras, para o Passe Livre Estudantil, independente da menção ao presidente, a maioria se mostrou favorável ao projeto. 75% dos entrevistados pertencentes ao grupo 1 foram totalmente a favor do Passe Livre Estudantil, ao ponto que no grupo 2 esse valor foi de 73,85%.

A variabilidade de resposta para os dois grupos foi muito pequena. Apenas 2,78% dos entrevistados foram totalmente contra o Passe Livre Estudantil no grupo 1, e apenas 4,62% no grupo 2.

Em relação ao INSAES, a menção ao Michel Temer também não afetou a avaliação dos entrevistados para o projeto, uma vez que a variabilidade de resposta entre os dois grupos também foi muito parecida, com maior frequência na avaliação "3" que representa o meio termo entre ser totalmente contra e totalmente a favor. 46% dos respondentes do grupo 3 foram neutros em relação ao INSAES assim como 43,10% dos respondentes do grupo 4.

Tabela 7: Contingência entre os grupos 1 e 2 e a favorabilidade ao Passe Livre Estudantil

	OPINIÃO					TOTAL
	1	2	3	4	5	
<b>GRUPO 1</b>	2	4	2	10	54	72
	2,78%	5,56%	2,78%	13,89%	75%	52,55%
	40%	66,67%	33,33%	55,56%	52,94%	
<b>GRUPO 2</b>	3	2	4	8	48	65
	4,62%	3,08%	6,15%	12,31%	73,85%	47,45%
	60%	33,33%	66,67%	44,44%	47,06%	
<b>TOTAL</b>	5	6	6	18	102	137
	3,65%	4,38%	4,38%	13,14%	74,45%	100%

Tabela 8: Contingência entre os grupos 3 e 4 e a favorabilidade ao INSAES

	OPINIÃO					TOTAL
	1	2	3	4	5	
<b>GRUPO 3</b>	5	2	23	10	10	50
	10%	4%	46%	20%	20%	46,0%
	71,43%	50%	47,92%	38,46%	43,48%	
<b>GRUPO 4</b>	2	2	25	16	13	58
	3,45%	3,45%	43,10%	27,59%	22,41%	53,7%
	28,57%	50%	52,08%	61,54%	56,52%	
<b>TOTAL</b>	7	4	48	26	23	108
	6,48%	3,7%	44,44%	24,07%	21,3%	100%

A partir da tabela de contingência foi utilizado o coeficiente de contingência de Pearson modificado (que varia de 0 a 1). Quanto mais próximo de 1 for o seu valor maior o grau de associação entre as variáveis.

Foi medido em "Passe Livre", se o texto lido pelos entrevistados influenciou a forma de avaliar o projeto Passe Livre Estudantil, em "Insaes" se o texto lido pelos entrevistados influenciou a forma de avaliar o projeto INSAES. Indiretamente, então se avaliou se a menção ao presidente Michel Temer influenciou a avaliação dos respondentes.

Observando o coeficiente de contingência conclui-se que, dada a fraca associação, os entrevistados não foram influenciados pela menção do nome do presidente no texto.

Tabela 9: Medida de associação dos grupos ao Passe Livre / INSAES

	Coeficiente de contingência modificado	Associação
<b>Passe livre</b>	0,1590	<i>Fraca</i>
<b>Insaes</b>	0,2155	<i>Fraca</i>

Também foi avaliado se a parcela de respondentes que utiliza o transporte público com frequência (diária ou semanal) respondeu de forma mais favorável ao Passe Livre do que a parcela de respondentes que não utiliza o transporte público com frequência. (mensalmente ou menos).

Tabela 10: Contingência favorabilidade ao Passe Livre e a frequência do uso do transporte coletivo

	OPINIÃO					TOTAL
	1	2	3	4	5	
FREQUENTES	4	4	2	12	66	89
	4,49%	4,49%	2,25%	14,61%	74,16%	64,96%
	80%	66,67%	33,33%	72,22%	64,71%	
NÃO FREQUENTES	1	2	4	5	36	48
	2,08%	4,17%	8,33%	10,42%	75%	35,04%
	20%	33,33%	66,67%	27,78%	35,29%	
TOTAL	5	6	6	18	102	137
	3,65%	4,38%	4,38%	13,14%	74,45%	100%

Observando o coeficiente de contingência conclui-se que, dada a fraca associação, os respondentes foram favoráveis da mesma forma ao Passe Livre, independente da frequência com que utilizam o transporte público.

Tabela 11: Medidas de associação favorabilidade ao Passe Livre e a frequência do uso do transporte coletivo

Medida	Valor	Associação
Coeficiente de contingência modificado	0,2251	Fraca
P-valor do teste de associação qui-quadrado	46,8%	Não rejeita H0

Ao avaliar os quatro grupos em relação às quatro variáveis: favorabilidade em relação ao Reuni, favorabilidade ao Ciências sem Fronteiras e posicionamento político (direita/esquerda), e nível de interesse em política, o grupo não influenciou a opinião dos entrevistados sobre os projetos em questão.

É importante destacar a variável interesse em política que acabou por possuir um grau de associação maior que as demais. Apesar da distribuição aleatória, os grupos não ficaram tão homogêneos quanto ao interesse em política. Ou seja, por um acaso, existe uma relação moderada entre o grupo e o interesse em política. Este fato poderia abrir uma margem de erro

nas conclusões. No entanto, ao observar outras variáveis, não foi possível observar uma influência significativa dessa relação.

Independente do grupo, a política pública do Reuni possui um alto grau de favorabilidade entre os respondentes. Sendo que, para todos os grupos a maior parte dos entrevistados responderam “5” (totalmente favoráveis). Na comparação entre os grupos, os grupos 1 e 2 foram os mais favoráveis, representando 28,21% cada um do total de indivíduos totalmente favoráveis ao Reuni.

Tabela 12: Contingência entre os grupos e a favorabilidade ao Reuni

	OPINIÃO					TOTAL
	1	2	3	4	5	
<b>GRUPO 1</b>	5	2	19	15	33	72
	4,17%	2,78%	26,39%	20,83%	45,83%	29,39%
	35,5%	16,67%	35,19%	27,78%	28,21%	
<b>GRUPO 2</b>	0	6	14	12	33	65
	0%	9,23%	21,54%	18,46%	50,77%	26,53%
	0%	50%	25,93%	22,22%	28,08%	
<b>GRUPO 3</b>	1	3	8	11	27	50
	2%	6%	16%	22%	54%	20,41%
	12,5%	25%	14,81%	20,37%	23,08%	
<b>GRUPO 4</b>	4	1	13	16	24	58
	6,9%	1,72%	22,41%	27,59%	41,38%	23,67%
	50%	8,33%	24,07%	29,63%	20,51%	
<b>TOTAL</b>	8	12	54	54	117	245
	3,27%	4,9%	22,04%	22,04%	47,76%	100%

A maioria dos respondentes também foi totalmente favorável ao Ciências sem Fronteiras. Sendo a maior parte deles dos grupos 1 e 4 que representaram cada um 27,06% do total de entrevistados totalmente favoráveis.

Tabela 13: Contingência entre os grupos a favorabilidade ao Ciências sem Fronteiras

	OPINIÃO					TOTAL
	1	2	3	4	5	
<b>GRUPO 1</b>	3	2	6	15	46	72
	4,17%	2,78%	8,33	20,83%	63,89	29,39%
	42,86%	20%	28,57%	40,54%	27,06%	
<b>GRUPO 2</b>	1	4	9	6	45	65
	1,54%	6,15%	13,85%	9,23%	69,23%	26,53%
	14,86%	40%	42,86%	16,22%	26,47%	
<b>GRUPO 3</b>	3	2	5	7	33	50
	6%	4%	10%	14%	66%	20,41%
	42,86%	20%	4,76%	24,32%	27,06%	
<b>GRUPO 4</b>	0	2	1	9	46	58
	0%	3,45%	1,72%	15,5%	79,31%	23,67%
	0%	20%	4,76%	24,32%	27,06%	
<b>TOTAL</b>	7	10	21	37	170	245
	2,86%	4,08%	8,57%	15,10%	69,39%	100%

Em relação ao posicionamento político a maioria dos entrevistados se auto avaliaram como centro e esquerda. Já a variável de interesse em política foi a mais bem distribuída entre os grupos (muito interesse ou nenhum interesse), nenhuma cédula representou valores muito diferentes das demais.



Tabela 14: Contingência entre os grupos e o interesse em política

	INTERESSE EM POLÍTICA					TOTAL
	1	2	3	4	5	
<b>GRUPO 1</b>	11	16	17	23	5	72
	15,28%	22,22%	23,61%	31,94%	6,94%	29,39%
	64,71%	32,65%	32,69%	26,44%	12,5%	
<b>GRUPO 2</b>	2	11	16	20	16	65
	3,08%	16,92%	24,62%	30,77%	24,62%	26,53%
	11,76%	22,45%	30,77%	22,99%	40%	
<b>GRUPO 3</b>	0	11	7	21	11	50
	0%	18,97%	20,69%	39,66%	13,79%	20,41%
	0%	22,45%	23,08%	26,44%	20%	
<b>GRUPO 4</b>	4	11	12	23	8	58
	6,9%	18,97%	20,69%	39,66%	13,79%	23,67%
	23,53%	22,45%	23,08%	26,44%	20%	
<b>TOTAL</b>	17	49	52	87	40	245
	6,94%	20%	21,22%	35,51%	16,33%	100%

Tabela 15: Contingência entre os grupos e o posicionamento político

	POSICIONAMENTO POLÍTICO					TOTAL
	1	2	3	4	5	
<b>GRUPO 1</b>	4	28	33	4	3	72
	5,56%	38,89%	45,83%	5,56%	4,17%	29,39%
	18,18%	32,56%	31,43%	15,38%	50%	
<b>GRUPO 2</b>	7	20	28	9	1	65
	10,77%	30,77%	43,08%	13,85%	1,54%	26,53%
	31,82%	23,26%	26,67%	34,62%	16,67%	
<b>GRUPO 3</b>	8	13	22	6	1	50
	16%	26%	44%	12%	2%	20,41%
	36,36%	15,12%	20,95%	23,08%	16,67%	
<b>GRUPO 4</b>	3	25	22	7	1	58
	5,17%	43,1%	37,93%	12,07%	1,72%	23,67%
	13,64%	29,07%	20,95%	26,92%	16,67%	
<b>TOTAL</b>	22	86	105	26	6	245
	8,98%	35,10%	42,86%	10,61%	2,45%	100%

Por meio da técnica de associação, foi possível identificar que opinião dos entrevistados em relação ao Reuni, ao Ciências Sem Fronteiras, e a ideologia política não estão associadas aos grupos.

Em outras palavras, independentemente de ter avaliado o Passe Livre Estudantil ou o INSAES, ou mesmo, independentemente de ter lido o projeto com ou sem a menção ao Presidente Michel Temer, a opinião dos entrevistados entre os grupos é muito similar.

Tabela 16: Medida de associação dos grupos as demais variáveis

	Coefficiente de contingência modificado	Associação
<b>Reuni</b>	<i>0,2604</i>	<i>Fraca</i>
<b>Ciências sem Fronteiras</b>	<i>0,2772</i>	<i>Fraca</i>
<b>Interesse em política</b>	<i>0,3440</i>	<i>Moderada</i>
<b>Posicionamento político</b>	<i>0,2501</i>	<i>Fraca</i>

Portanto, os resultados acima refutam a primeira hipótese deste experimento:

*H1: A menção a Michel Temer em uma notícia influencia negativamente na aceitação popular de determinada política pública.*

Apesar de ser possível observar uma pequena diferença nos números absolutos de aprovação do INSAES que vão de acordo com a hipótese, não foram descobertos números estatísticos significativos que pudessem comprovar a hipótese. Diferente do esperado, os grupos que leram textos que explicitavam o apoio de Michel Temer às políticas públicas e os grupos que leram textos que não faziam menção ao presidente se comportaram de forma similar ao avaliar as políticas públicas apresentadas.

A segunda hipótese do experimento também não foi comprovada.

*H2: Estudantes que utilizam transporte público serão a favor do Passe Livre Estudantil independente do político que o apoia.*

De acordo com o Gráfico 3, os participantes pertencentes estudantes de graduação ou estudantes de ensino médio em maioria utilizam o transporte público com uma alta frequência (diária ou semanal).

O Gráfico 4 demonstra que esses respondentes, distribuídos nos grupos 1 e 2, tiveram respostas similares ao avaliar o Passe Livre Estudantil, independentemente da menção do apoio de Michel Temer à política pública.

No entanto, ao analisar os dados da Tabela 11 percebe-se que não existe um alto grau de associação entre as variáveis de frequência do uso do transporte coletivo e de avaliação do Passe Livre Estudantil. Por isso, este experimento não consegue comprovar que o fato de os estudantes utilizarem o transporte público se relaciona com a sua favorabilidade ao Passe Livre.

A partir da análise dos resultados também foi possível refutar a terceira hipótese do experimento.

*H3: O efeito negativo da menção a Michel Temer será maior entre participantes que se posicionam à esquerda em termos ideológicos.*

De acordo com os dados da Tabela 13, não existe um alto grau de associação entre as variáveis de posicionamento político e de avaliação das propostas do Passe Livre estudantil e do INSAES.

A quarta hipótese do experimento pode ser refutada ao analisar a Tabela 6. A falta de influência da menção ao Michel Temer se manteve mesmo entre aqueles que avaliaram o governo do presidente como péssimo.

*H4: Pessoas que reprovam fortemente o governo de Michel Temer tendem a rejeitar políticas públicas que estão atreladas a ele*

Portanto, nenhuma das hipóteses desta pesquisa foi confirmada. Este fato pode-se dar devido ao estímulo aplicado no experimento (de apoio do presidente à ideia) ser muito sutil. Os resultados, porém, não descartam a possibilidade de que propostas feitas por ele tenham maior rejeição quando associadas explicitamente ao seu nome.

Além disso, no caso do Passe Livre Estudantil, parece natural que um programa muito conhecido e amplamente apoiado não seja prejudicado pela impopularidade de um político,

mesmo quando um político é extremamente rejeitado, como é o caso do presidente Michel Temer.

### 3. CONCLUSÃO

Diversos estudos comprovam que a credibilidade da fonte de uma proposta causa impactos significativos em como o público vai receber essa proposta, como por exemplo os experimentos de Druckman (2001). No entanto, o presente estudo avaliou como o público se comporta no caso de uma associação mais superficial da proposta a uma figura pública.

Os textos manipulados apresentados aos participantes da pesquisa colocaram a figura pública apenas como apoiante da proposta e não atribuiu a autoria a ela. O experimento, então, avaliou se a mera associação de uma política pública a um político causa efeitos significativos.

Os resultados do experimento demonstram que, apenas o atrelamento das imagens de uma política pública e de um político com pouca aprovação não causa uma aversão à política pública por parte do público. Diferente de casos em que as pessoas mudam de atitude em relação a medidas de acordo com a mudança da fonte, os resultados demonstram que pessoas que já aprovam uma política pública tendem a não mudar de opinião, mesmo que um político com alto nível de rejeição demonstre apoio à proposta.

Da mesma forma, a pesquisa também concluiu que pessoas que desconhecem uma política pública, tendem a se manterem imparciais quanto à proposta, mesmo que um político de pouca credibilidade manifeste apoio à proposta.

É importante perceber que, no entanto, em números absolutos as respostas acompanham a teoria de que o atrelamento da proposta ao político influencia na favorabilidade do público a ela, apenas em casos de desconhecimento da proposta. Como a aprovação popular de Michel Temer estava muito baixa, esperava-se que em casos que o texto citasse seu nome, as pessoas tenderiam a serem menos favoráveis à política pública apresentada.

E de fato, é possível observar que no caso do INSAES, o nível de favorabilidade à política pública quando o nome do presidente Michel Temer foi citado (3.3), foi menor do que quando não foi citado (3.5). Porém, não houve diferença estatística significativa que comprovasse a teoria.

Outro resultado que merece ser destacado é o de que, independentemente de utilizarem os benefícios de uma determinada proposta, os participantes deste experimento responderam de forma similar à favorabilidade à proposta.

É possível pensar que este resultado se deve ao fato de que os participantes deste experimento ser composto apenas por estudantes de ensino médio e graduação. A política pública em que se mediu se respondente seria mais favorável se fizesse uso frequente do benefício foi o Passe Livre Estudantil, que proporciona desconto ou gratuidade no transporte público para estudantes.

Dessa forma, mesmo que o participante não utilizasse o benefício, é muito provável que conhecesse pessoas próximas que utilizassem ou que os respondentes já possuíssem certa simpatia pelo Passe apenas por fazer parte da classe que é beneficiada pela política pública.

Foi possível observar que neste estudo que a idade, posicionamento político, o nível de interesse em política, o nível de aprovação aos governos de Temer, Dilma e Lula, manifestação de simpatia por partido político de oposição (ao do Michel Temer) ou nível de criticidade (avaliado pelo grau de favorabilidade ao Reuni e ao Ciências sem Fronteiras), não foram fatores de influência nos resultados.

Finalmente, a pesquisa não refuta a teoria de que um enquadramento pode fazer mudanças na opinião pública, a escolha de informações que serão utilizadas na construção de um texto que apresenta determinada proposta é e deve ser feita cautelosamente pelo profissional de comunicação.

No entanto, foi possível concluir que os efeitos da escolha dos personagens apresentados em um texto são limitados. Quando um proposta é apresentada a um público que já possui a tendência a aprová-la, por motivos alheios aos que foram apresentados no texto (a exemplo do Passe Livre Estudantil já ser altamente aprovado por estudantes por beneficiá-los), dificilmente um público passa a desaprovar a proposta apenas por tomar conhecimento de que um político rejeitado a aprova.

A questão da autoria pode ser um fator a ser estudado em pesquisas futuras, porém neste estudo observou-se que o atrelamento da proposta ao político não é suficiente para mudar a opinião já formada de um público. Mesmo que o texto formulado pelo jornalista explicita-o.

Outra questão é de que o desconhecimento da proposta por parte do público de fato pode tornar o público mais suscetível a influência do atrelamento da proposta ao político. Ainda assim, surpreendentemente, nesta pesquisa observou-se que não de forma estatisticamente relevante de modo que citar o nome de Temer também não foi suficiente para mudar a opinião pública nesse caso.

#### 4. BIBLIOGRAFIA

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. Trad. Angela S. M. Corrêa. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

CHONG, D. How People Think, Reason, and Feel about Rights and Liberties. **American Journal of Political Science**, 1993

DRUCKMAN, J. On the Limits of Framing Effects: Who Can Frame?. **The Journal of Politics**, v. 63, n. 4, novembro de 2001

Freitas, S.G. FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA OPINIÃO PÚBLICA. **Revista Comunicarte**, Campinas, v. 2, n. 4, p. 177-184, segundo o semestre 1984.

GARCIA-MARQUES, T; Vieira Ferreira, R. **A Credibilidade e os Políticos**: Confiança e Desconfiança em Persuasão. Instituto Superior de Psicologia Aplicada. Fevereiro de 2010

GIGLIO, E. **O Impacto da Credibilidade do Endossante Sobre a Reação dos Consumidores em Relação às Propagandas**: Um estudo de caso. Rio de Janeiro, 2004.

HOWLETT, M. **A Dialética da Opinião Pública**: Efeitos Recíprocos Da Política Pública E Da Opinião Pública Em Sociedades Democráticas Contemporâneas. Campinas, v. 4, n. 2, 2000

LUPIA, A. **Who Can Persuade Whom?**: Implications from the Nexus of Psychology and Rational Choice Theory. ed. James H. Kuklinski, Nova York, 2000

MCDERMOTT, R. **Experimental Methods In Political Science**. Nova York: Annual Review Political Science, 2002.

NOGUEIRA, Jaqueline. Identificação Da Fonte No Discurso Jornalístico: Estratégias de Credibilidade. **Revista Philologus**, Rio de Janeiro, n. 63, ano 21, setembro/dezembro, 2015

PERNA, Y. **Emoção e estereótipos de gênero**: os efeitos da notícia na opinião pública. Monografia - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, 2017.

PETTY, R; BRIÑOL, P. **Persuasion**: From Single To Multiple To Meta-Cognitive Processes. Perspectives on Psychological Science, 2008

PETTY, R; BRIÑOL, P; TORMALA, Z. **Thought Confidence As A Determinant Of Persuasion**: The Self-Validation Hypothesis. Jour.of Pers. and Soc. Psys. 2002

PETTY, R; WEGENER, D; FABRIGAR, L. **Attitudes And Attitude Change**. Annual Review of Psychology, 1997

PETTY, R; CACIOPPO, J. **Attitudes And Persuasion**: Classic And Contemporary Approaches. Dubuque, 1981

PETTY, R; CACIOPPO, J. **Methodological Factors In The ELM**. Nova York, 1986

PIMENTEL, Felipe. **Basta de Silêncio - A Insuportável Polarização Política no Brasil**. Disponível em <<https://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/basta-de-silencio-a-insuportavel-polarizacao-politica-no-brasil/>>. Acesso em: 11 de junho de 2018

RABIN, M. Psychology and Economics. **Journal of Economic Literature**, v. 36, n. 1, março, 1998

RACANICCI, J. **A autocensura jornalística motivada por fontes na cobertura do impeachment de Dilma Rousseff**. Monografia - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, 2016.

RAJU, et al. **Attitude Toward a Comparative Advertisement**: The Role of and Endorser. *Advances in Consumer Research*, vol 29, p. 480- 481, 2002

SNIDERMAN, M; THERIALT, M. **The Dynamics of Political Argument and the Logic of Issue Framing**. Chicago, 1999.

STROMBACK, J. **Four Phases of Mediatization**: An Analysis of the Mediatization of Politics. Sage Publications, 2008.



## 5. APÊNDICES

### 5.1 TEXTOS

Texto grupo 1:

#### ***Passe Livre Estudantil pode ser unificado***

*A unificação do transporte público gratuito estudantil pode sair do papel. Atualmente, cada governo de estado possui critérios diferentes para eleger os beneficiados pelo Passe Livre. O desconto nas passagens de estudantes também varia dependendo do estado. O Presidente Michel Temer manifestou, em nota, apoio à ideia e solicitou a assessores que acompanhem a implementação do Passe Livre Estudantil Federal.*

Texto grupo 2:

#### ***Passe Livre Estudantil pode ser unificado***

*A unificação do transporte público gratuito estudantil pode sair do papel. Atualmente, cada governo de estado possui critérios diferentes para eleger os beneficiados pelo Passe Livre. O desconto nas passagens de estudantes também varia dependendo do estado.*

Texto grupo 3:

#### ***Nova entidade pode regular o ensino superior***

*O Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (Insaes) pode sair do papel. A nova entidade teria, entre outras funções, a responsabilidade de autorizar, reconhecer e renovar o reconhecimento de cursos de graduação e de certificar entidades beneficentes. O Presidente Michel Temer manifestou, em nota, apoio à ideia e solicitou a assessores que acompanhem a implementação do INSAES.*

Texto Grupo 4:

#### ***Nova entidade pode regular o ensino superior***

*O Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação da Educação Superior (Insaes) pode sair do papel. A nova entidade teria, entre outras funções, a responsabilidade de autorizar, reconhecer e renovar o reconhecimento de cursos de graduação e de certificar entidades beneficentes.*

## 5.2 QUESTIONÁRIO

Agora, gostaria de saber a sua posição em relação às seguintes medidas. Vamos usar uma escala de 1 a 5, em que 1 significa que você é totalmente contra e 5 significa que você é totalmente a favor:

**1 Qual é o seu posicionamento em relação ao Reuni?**

	1	2	3	4	5	
Totalmente contra:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente a favor

**2 Qual é o seu posicionamento em relação ao Passe Livre Estudantil?**

	1	2	3	4	5	
Totalmente contra:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente a favor

**3 Qual o seu posicionamento em relação à criação do Instituto Nacional de Supervisão e Avaliação do Ensino Superior (Insaes) ?**

	1	2	3	4	5	
Totalmente contra:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente a favor

**4 Qual é o seu posicionamento em relação à volta do Ciências sem Fronteiras em nível de Graduação?**

	1	2	3	4	5	
Totalmente contra:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Totalmente a favor

A pergunta 2 só foi apresentada nos questionários dos respondentes designados aos grupos 1 e 2  
A pergunta 3 só foi apresentada nos questionários dos respondentes designados aos grupos 3 e 4

**5** Agora, ainda em uma escala de 1 a 5, em que 1 significa que você é de extrema esquerda e 5 significa que você é de extrema direita, qual o seu posicionamento político?

	1	2	3	4	5	
Extrema esquerda:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Extrema direita

**6** Por favor, avalie o nível do seu interesse por política. Nesse caso, 1 significa que você tem nenhum interesse em política e 5 significa que você tem muito interesse em política.

	1	2	3	4	5	
Nenhum interesse:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito interesse

**7** Com qual frequência você utiliza o transporte público?

- ☐ Todos os dias
- ☐ Algumas vezes por semana
- ☐ Algumas vezes por mês
- ☐ Algumas vezes por ano

**8** Qual é a sua opinião a respeito do governo dos seguintes presidentes:

	Ótimo	Bom	Regular	Ruim	Péssimo
Michel Temer:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Lula da Silva:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dilma Rousseff:	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**9** Em qual desses grupos você se encaixa?

- ☐ Estudante de Ensino Médio
- ☐ Estudante de Graduação
- ☐ Outro. Qual?

**10** Qual é a sua idade?

**11** Você possui simpatia por algum partido político?

- ☐ Não
- ☐ Sim. Qual?

A pergunta 7 só foi apresentada nos questionários dos respondentes designados aos grupos 1 e 2

### 5.3 FREQUÊNCIA DE RESPOSTAS PARA CADA PERGUNTA

1. Qual o seu posicionamento em relação ao REUNI?

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	8	3.3
2	12	4.9
3	55	22.4
4	54	22
5	116	47.3
TOTAL	245	100

2. Qual o seu posicionamento em relação ao Passe Livre Estudantil?

Grupo 1

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	2	2.7
2	4	5.5
3	2	2.7
4	10	13.7
5	55	75.3
TOTAL	73	100

Grupo 2

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	3	4.6
2	2	3.1
3	4	6.2
4	8	12.3
5	48	73.8
<b>TOTAL</b>	65	100

3. Qual o seu posicionamento em relação ao INSAES?

Grupo 3

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	5	10.2
2	2	4.1
3	22	44.9
4	10	4.1
20.4	10	20.4
<b>TOTAL</b>	49	100

Grupo 4

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	2	3.4
2	2	3.4
3	25	43.1
4	16	27.6
5	13	22.4
<b>TOTAL</b>	58	100

4. Qual o seu posicionamento em relação a volta do Ciências sem Fronteiras em nível de graduação?

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	7	2.9
2	10	4.1
3	22	9.0
4	37	15.1
5	169	69
<b>TOTAL</b>	245	100

5. Posicionamento político, em que 1 significa extrema esquerda e 5 extrema direita

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	22	9
2	85	34.7
3	106	43.3
4	26	10.6
5	6	2.4
<b>TOTAL</b>	245	100

6. Interessem em política, em que 1 significa nenhum interesse e 5 muito interesse

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	17	6.9
2	49	20
3	53	21.6
4	86	35.1
5	40	16.3
<b>TOTAL</b>	245	100

7. Qual o seu posicionamento em relação ao Passe Livre Estudantil?

### Grupo 1

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	2	2.7
2	4	5.5
3	2	2.7
4	10	13.7
5	55	75.3
TOTAL	73	100

### Grupo 2

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
1	3	4.6
2	2	3.1
3	4	6.2
4	8	12.3
5	48	73.8
TOTAL	65	100